





**Foto 1** – Região situada entre Volta Redonda e Barra do Piraí, às margens do rio Paraíba do Sul, onde o relevo é do tipo **Fa6** (dissecação fraca e densidade de drenagem extremamente fina), com predominância de podzólico vermelho-amarelo. As pastagens dominam a paisagem, observando-se vários processos de erosão hídrica (ravinas e voçorocas), resultantes de escoamento superficial.





**Foto 2** – Região situada entre Três Rios e Vassouras, onde se verifica a classe de relevo de maior expressividade na bacia – **Mo5** (moderada/muito fina) – com predomínio de podzólico vermelho-amarelo e condição típica de uso do solo – pastagens degradadas e baixo percentual de cobertura florestal, refletindo-se na turbidez das águas do rio Paraíba do Sul, pelo aumento do escoamento superficial, erosão hídrica e produção de sedimentos.



**Fotos 3 e 4** - Interior de voçoroca situada nos curso inferior da bacia do rio Barreiro de Baixo – pastagem sobre relevo Fa6 e latossolo vermelho-amarelo.







**Fotos 5 e 6** – Raras situações de proteção florestal adequada. Em área rural (região noroeste fluminense) e em área urbana (mata do Krambek, em Juiz de Fora).



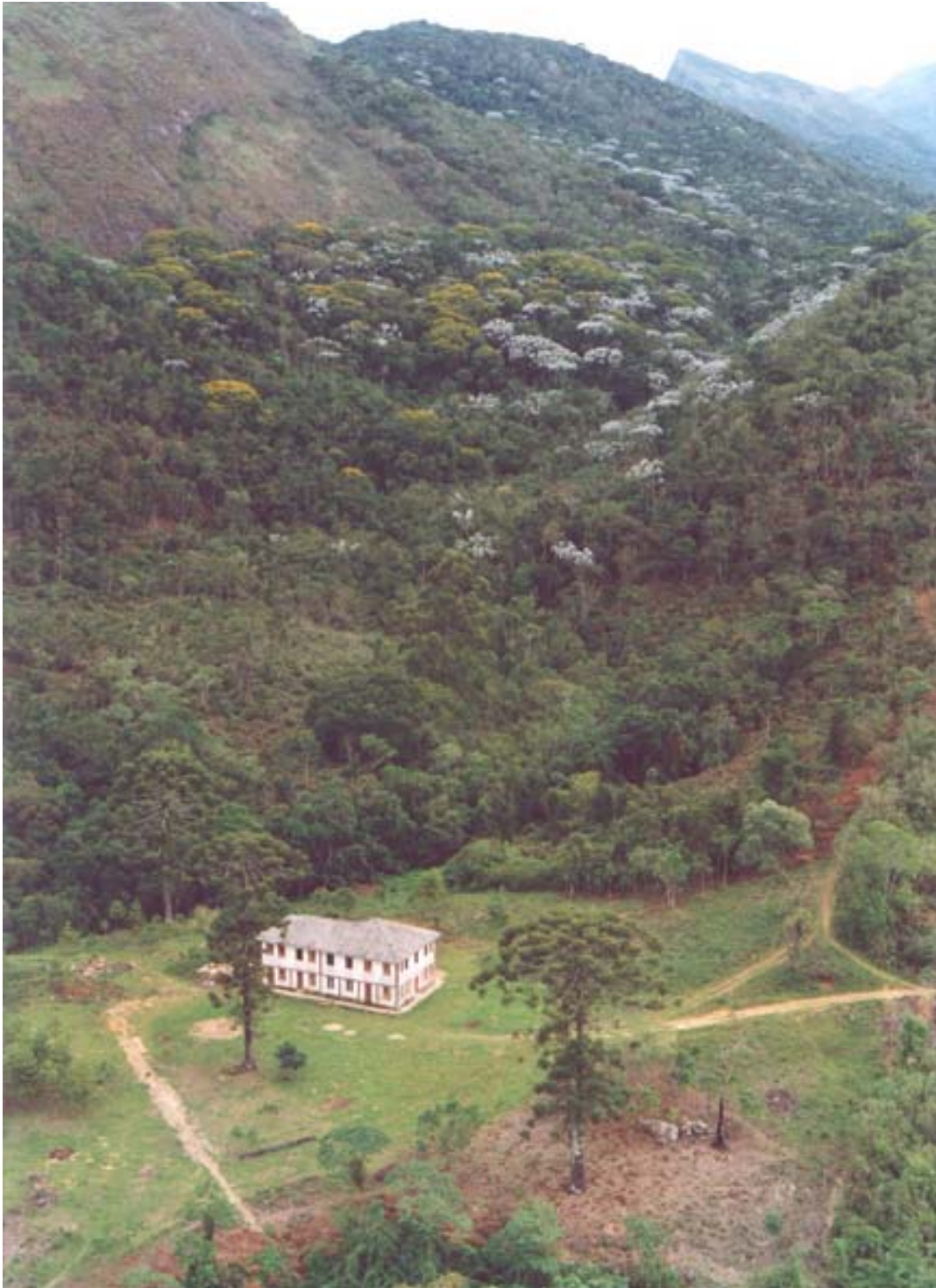


**Foto 7** – Bacia do rio Pomba, próximo à cidade de Cataguases. Situação típica de uso da terra, em região de relevo do tipo **Fa5** (fraca/muito fina). Solo predominante na bacia – latossolo vermelho-amarelo – infestado por cupins e degradado por ausência de cobertura florestal, queimadas freqüentes, excesso de pastoreio e erosão hídrica.





**Foto 8** - Região utilizada por muitos anos para a lavoura de cana-de-açúcar, recentemente abandonada, em terras da bacia do rio Xopotó, afluente do rio Pomba. Classe de relevo **Fa5** (fraca/muito fina), em podzólico vermelho-amarelo. Condição favorável ao aumento de escoamento superficial e conseqüente erosão hídrica.



**Foto 9** - Serra do Brigadeiro, situada nas cabeceiras da bacia do rio Muriaé, sub-bacia do rio Glória – região de cambissolos, onde o relevo apresenta forte dissecação e densidade de drenagem fina (**Fo4**). Esta é uma das raras regiões de remanescentes da floresta estacional.





**Fotos 10 e 11** – Bacia do ribeirão Ubá (sub-bacia Xopotó/Pomba), a montante da cidade de Ubá (terceira maior cidade do trecho mineiro). Com cobertura florestal de 0,2%, a erosão e o assoreamento do rio estão reduzindo a disponibilidade de água para abastecimento urbano e irrigação de culturas.





**Foto 12** – Bacia do rio Piabanha, vale do rio Cascatinha, cidade de Petrópolis. Região onde o relevo apresenta maior grau de dissecação (**EFo5**), solos rasos (cambissolos) e afloramentos de rocha. O crescimento da cidade (com mais de 240 mil hab.) ameaça a qualidade dos mananciais, nem todos devidamente protegidos por florestas, embora esta bacia apresente um dos maiores percentuais de cobertura florestal.